

## PEQUENAS FRASES E “TEXTOS-CHAVE” NA CONSTITUIÇÃO DA FÓRMULA “EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA”

Hélio de Oliveira<sup>1</sup>

**Resumo:** Considerando “educação a distância” como uma fórmula discursiva (KRIEG-PLANQUE, 2010, 2011a, 2011b), o trabalho ora apresentado visa a explorar a circulação de *slogans*, citações de autoridade, “frases de efeito” e outros enunciados breves que, de alguma forma, antecipam e retomam a fórmula em questão. Além das pequenas frases, Krieg-Planque (2011a, p. 22) elege “textos-chave” (relatos, declarações, documentos, leis e estatutos, propagandas, entre outros) como lugares discursivos que funcionam como índices de historicidade, assim como uma espécie de prova autenticadora do processo de legitimação das fórmulas.

**Palavras-chave:** fórmula discursiva; educação a distância; pequenas frases.

**Abstract:** Considering "distance education" as a discursive formula (KRIEG-PLANQUE 2010, 2011a, 2011b), this paper aims to explore the circulation of slogans, citations of authority, "small phrases" and other kinds of short statements that, somehow, anticipate and resume the formula in question. Besides the small phrases, Krieg-Planque (2011a, p. 22) elects "key texts" (reports, statements, documents, laws, advertisements) as discursive places that act as indexes of historicity, as well as a proof of the legitimacy of the formulas.

**Keywords:** discursive formula; distance education; small phrases.

### Introdução

O interesse por pequenas frases, fórmulas, *slogans*, provérbios etc., não é novo. Entretanto, estudos recentes têm renovado o interesse por esses materiais e avançado na produção de conhecimento linguístico e discursivo, produzindo novos enfoques teóricos e conceituações. Na medida em que se especifica o método, descobrem-se novas facetas do objeto. Alguns exemplos são os trabalhos de Maingueneau (2008a, 2008b, 2011, 2012) sobre o fenômeno da aforização e as chamadas “frases sem texto”, a obra de Krieg-Planque (2010, 2011a, 2011b) dedicada ao estudo das fórmulas discursivas e os estudos de Ollivier-Yaniv (2011), dedicados às pequenas-frases.

---

<sup>1</sup> Mestre em Linguística pelo IEL-UNICAMP, atualmente cursa doutorado com pesquisa associada ao grupo Fórmulas e Estereótipos: Teoria e Análise (FEsTA).

Além das pequenas frases, Krieg-Planque (2011a, p. 22) elege “textos-chave” (relatos, declarações, documentos, leis e estatutos, entre outros) como lugares discursivos que funcionam como índices de historicidade, assim como uma espécie de prova autenticadora do processo de legitimação das fórmulas. Esse funcionamento implica aquela que talvez seja a principal propriedade da fórmula – atuar como referente social – ao mesmo tempo em que põe em relevo a heterogeneidade do *corpus*, constituído a partir de textos de diversos gêneros e atravessado por discursos provenientes de diversos campos. Em consequência, recorre-se a uma abordagem que “consiste, em geral, em transgredir as fronteiras estabelecidas pelos discursos e por seus enunciadores para tornar visíveis os fatos de retomada, de reformulação, de regularidade, de circulação, de dispersão e de eco” (KRIEG-PLANQUE, 2011b, p. 54), ou seja, trata-se de “desestruturar as unidades instituídas, definindo percursos não esperados” (MAINGUENEAU, 2008a, p. 23).

O presente trabalho retoma parte do *corpus* constituído a propósito da fórmula “educação a distância” (OLIVEIRA, 2013) e o amplia para analisar *slogans*, citações de autoridade e breves relatos que participam do regime formulaico de maneira bastante efetiva, desempenhando o papel de relevo no processo de aceitabilidade social da educação a distância (EaD) no Brasil. Em diversas mídias/suportes e campos de conhecimento – não apenas no campo educacional – se discute a relevância da EaD como investimento econômico (para treinamento empresarial, por exemplo), como ferramenta pedagógica nas diferentes etapas de ensino, desde o nível infantil até o superior, como objeto de políticas públicas de inclusão (para indivíduos em situação de cárcere, ou em regiões de difícil acesso) entre diversos aspectos.

Tratar-se-á, primeiro, de textos-chave que acompanham a maioria das ocorrências de “educação a distância” (declarações de políticos e presidentes de fundações que trabalham com a EaD, prefácios de obras e fragmentos de documentos dedicados ao tema, depoimentos e relatos de “superação” sobre EaD) e, posteriormente, abordar-se-ão as pequenas frases (*slogans* e citações de autoridade).

## 1. A construção do contexto discursivo

Além das quatro propriedades constitutivas da fórmula, a saber, funcionar como um referente social, inscrever-se numa dimensão discursiva, ter um caráter cristalizado e ser objeto de polêmica, Krieg-Planque explicita um aspecto fundamental desta noção: a natureza paradoxal de seus contextos, que são ao mesmo tempo constituídos e constituintes do regime

formulaico. Esses contextos são discursivos por excelência (diferentemente das noções sociológicas ou pragmáticas de contexto), ou seja, não são o simples resultado de uma conjuntura histórica ou social que assim “produziria” fórmulas. Em vez disso, “pertencem à ordem do real discursivo e simbólico que a própria fórmula revela” (KRIEG-PLANQUE, 2012). Segundo a autora, eles aparecem na forma de a) textos-chave como documentos, relatos, lendas, mitos etc.; b) nomes próprios de acontecimentos; c) citações de autoridade; d) *slogans* e pequenas frases; e) imagens (geralmente icônicas). Todos esses elementos têm relação estreita com o traço de referente social que uma fórmula carrega: ela pretende significar a mesma coisa para todos, é objeto de variadas polêmicas e, por isso, é frequentemente citada, contestada e reformulada de diversas formas em diversos textos.

A fórmula se apoia em um enunciado linguisticamente descritível. Ainda assim, ela não é uma noção linguística, mas sim discursiva. Krieg-Planque é incisiva ao dizer que “a fórmula não existe sem os usos que a tornam fórmula” (2010, p. 81). Isso está diretamente relacionado a sua circulação no corpo social, pois ela circula com o apoio de certos usos, geralmente conflituosos, de acontecimentos e até mesmo de outros discursos que motivam sua utilização e que assim dão razões aos locutores para recorrerem a ela de uma maneira ou de outra. Essa circulação, por sua vez, “não resulta de uma mecânica do linguístico, mas de práticas languageiras e de relações de poder e de opinião que se observam na discursividade” (op. cit. p. 43). Percebem-se relações de poder e de opinião no esforço dos partidários da “educação a distância” em evitar comparações (na maioria das vezes pejorativas) entre esta e os antigos métodos de ensino por correspondência (como os oferecidos pelo Instituto Universal Brasileiro e o Instituto Monitor, nas décadas de 1970 e 80) e, principalmente, no esforço de pô-la em destaque, significando-a como “nova”, “moderna”, “ímpar” (negritos nossos) :

**E1:** A educação a distância é um setor da educação **particularmente interessante**, pois é nele que é experimentado o maior número de **novidades** e técnicas pedagógicas. (...) A educação a distância é algo **totalmente novo**, muito **favorável à evolução** do conceito de escola em direção a uma adaptação à **nova relação** que está sendo instaurada com o saber<sup>2</sup>.

**E2:** Segundo Carlos Eduardo Bielschowsky, secretário de ensino a distância do MEC (Ministério da Educação), enquanto as instituições se desenvolvem para a oferta de cursos a distância, o governo aperfeiçoa seus processos de regulamentação, supervisão e avaliação. (...) Até 2007, não havia critérios de qualidade próprios, pré-definidos para nortear a atuação das instituições de Ensino Superior. O MEC,

---

<sup>2</sup> LEVY, Pierre. Entrevista concedida ao programa *Roda Viva da TV Cultura* em 08 de Janeiro de 2001. Vídeo disponível no site [www.youtube.com](http://www.youtube.com) - Acesso em 14/03/14.

no entanto, lançou em dezembro de 2007 a portaria nº 40, que estabelece regras tanto para novas instituições quanto para aquelas já existentes.<sup>3</sup>

Em E1, “educação a distância” aparece na entrevista com o filósofo francês Pierre Lévy e é predicada como “particularmente interessante”, “algo totalmente novo”, que poderá promover uma “evolução no conceito de escola” e uma “nova relação com o saber”. O segundo excerto (E2) representa uma amostra do discurso institucional do Ministério da Educação<sup>4</sup>, segundo o qual as instituições de ensino se “desenvolvem” e o MEC “aperfeiçoa” seus mecanismos de avaliação e supervisão, no intuito de garantir a qualidade dos cursos a distância.

O fato de uma fórmula participar dos (e figurar nos) interesses da política e da ciência, por exemplo, as ciências humanas, mas não só esta, dá mostras de sua dimensão discursiva, uma vez que “as fórmulas são objetos de debates e estão carregadas de questões: nesse sentido, elas têm história, elas fazem parte da história” (KRIEG-PLANQUE, 2010, p. 101). Esse caráter “histórico” aparece nas retomadas de “educação a distância”, nos prefácios de duas obras dedicadas a essa modalidade de ensino:

**E3:** O crescimento da educação a distância (EaD) é explosivo no Brasil e no mundo. Dados estão disponíveis por toda a parte: cresce exponencialmente o número de instituições que oferecem algum tipo de curso a distância, o número de cursos e disciplinas ofertados, de alunos matriculados, de professores que desenvolvem conteúdo e passam a ministrar aulas a distância, de empresas fornecedoras de serviços e insumos para o mercado, de artigos e publicações sobre EaD e assim por diante. **Talvez nenhuma novidade tenha produzido um impacto tão intenso na história da educação quanto o desenvolvimento da educação a distância**, nos últimos anos.<sup>5</sup>

**E4:** As páginas que seguem têm o objetivo de apresentar ao leitor aspectos do **fenômeno mais revolucionário** que vem caracterizando a maneira como jovens e adultos estão aprendendo. Adquirir novos conhecimentos relacionados aos seus estudos ou ao seu trabalho, sem ter que estar presente numa sala de aula, pode intensificar a capacitação individual na velocidade que mais convier. (...) Este livro tenta mapear o território atual da EaD, identificando as **forças de pensamento nostálgico que militam contra seu alcance**. Propõe-se ainda demonstrar que as virtudes inerentes à modalidade, num horizonte de não mais de vinte anos, justificarão uma **inversão radical e definitiva**: mais brasileiros aprendendo a distância que presencialmente. Para saber por que e como essa **revolução** vai ocorrer, **afetando a vida de todo cidadão**, convido-o a entrar neste pequeno livro.<sup>6</sup>

---

<sup>3</sup> *Conheça os padrões mínimos de qualidade dos cursos EAD*. Disponível em [www.ica.org.br](http://www.ica.org.br) - Acesso em 14/03/14.

<sup>4</sup> Após a extinção da Secretaria de Educação a Distância, a autoridade citada passou a ocupar o cargo de presidente da Fundação Centro de Ciências e de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, atividade que continua exercendo até a presente data.

<sup>5</sup> MAIA & MATTAR (2008), prefácio.

<sup>6</sup> LITTO, (2010), prefácio.

O primeiro excerto (E3) está na abertura de um manual de educação a distância intitulado “ABC da EAD” e apresenta, entre outros aspectos, a concepção adotada para significar “educação a distância”. Para tanto, destaca o crescimento “explosivo” da EaD, aliado à publicação de livros, estudos e artigos científicos sobre o tema, além de sua entrada na mídia em geral. Logo depois, o enunciado cita a EaD como responsável pelo maior impacto já causado na história da educação. Essa ideia, que ganha contornos de “revolução mundial”, também é recorrente em E4. Neste, a EaD é representada como principal veículo na “formação humana do indivíduo para uma sociedade moderna”. O viés de modernidade coincide com as retomadas parafrásticas de “educação a distância” como “fenômeno revolucionário” e “revolução”, reforçadas (por contraste) pelo atraso que caracteriza o pensamento de quem a ela se opõe, “forças de pensamento nostálgico que militam contra seu alcance”.

Todos esses aspectos são representativos de como a fórmula passa a afetar e fazer parte das relações sociais (nas diferentes classes) num dado período histórico, circulando por diferentes campos discursivos, como o político, o científico, o publicitário, o econômico, e principalmente o midiático, em seus diversos suportes. Assim, a fórmula não pode se restringir apenas ao “lugar” de sua gênese, mas se move numa área muito mais ampla, o universo discursivo, definido por Maingueneau como “o conjunto de formações discursivas de todos os tipos que coexistem, ou melhor, interagem em uma conjuntura” (2008a, p. 33). Para Krieg-Planque, a fórmula aparece nos discursos, especialmente os midiáticos, “por meio de uma publicização que é assegurada, em boa medida, pela imprensa, pelo rádio e pela televisão generalista” (idem, p. 116).

Um exemplo da exposição de “educação a distância” foi uma série especial de cinco reportagens apresentadas entre os dias 27 de abril e 01 de maio de 2009, no chamado “horário nobre” pelo programa jornalístico de TV com a maior audiência no Brasil, o “Jornal Nacional”. Segundo o primeiro programa,

**E5:** A educação a distância no Brasil já tem mais de dois milhões e meio de alunos. (...) É na região norte do país que os cursos a distância mais avançam. As matrículas cresceram 940 % em três anos [ de 2005-2008]. (...) No país inteiro, a oferta de cursos superiores na educação a distância cresceu 571% passando de 52 cursos em 2005 para 349 em 2008.<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> **Jornal Nacional**, edição exibida em 27 de abril de 2009. Disponível em <http://www.youtube.com>. Acesso em 12/03/2014.

Os dados do programa são de 2009. Mais recentemente, o jornal “Folha de S.Paulo” (que publicou, numa edição dominical, um caderno especial inteiro dedicado ao tema) forneceu dados que mostram o aumento dos cursos superiores a distância dos 349, em 2008, para 930 em 2010.

Em 2012, os números são muito maiores, haja vista os vários cursos de especialização, extensão e até o primeiro curso a distância oferecido aos alunos da educação básica – experiência inédita no Brasil, da qual tivemos a oportunidade de participar como tutor online. Este curso foi desenvolvido pela recém-criada EVESP – Escola Virtual de Programas Educacionais do Estado de São Paulo (o que marca o caráter cada vez mais institucional da EaD no país). No site da Secretaria Estadual de Educação, lê-se a informação (negritos nossos):

**E6:** Sobre a EVESP. Criada em maio de 2011 pelo governador Geraldo Alckmin, a Evesp destina-se a oferecer programas educacionais regulares, especiais e de capacitação em situações que requeiram atendimento a necessidades de grupos específicos da população. (...) O projeto busca, também, a modernização dos meios de ensino e de formação continuada. (...) Os cursos são oferecidos na modalidade de educação a distância, uma **alternativa viável** considerando-se o acesso cada vez mais amplo dos jovens aos recursos tecnológicos e midiáticos, comunidades virtuais e ambiente digitais. A utilização de recursos próprios do processo de autoaprendizagem permite aos estudantes o emprego de ferramentas tecnológicas interativas, que se constituem em **elemento motivador do aprendizado**.<sup>8</sup>

A EaD é citada como “alternativa viável”, cujos recursos tecnológicos interativos possibilitam motivação da aprendizagem. Além do primeiro curso oficial, um curso de nível básico em língua inglesa, a plataforma oferece cursos de aperfeiçoamento para professores da rede, um treinamento online para candidatos aprovados em concurso antes de iniciarem a carreira docente da rede pública do estado, e também há o projeto “Programa de Educação nas Prisões”, com finalidade de ofertar ensino básico integrado em todas as unidades prisionais de São Paulo (este último ainda não está em funcionamento online).

Quanto ao curso “Inglês Online”, foi de fato um marco histórico no país, tendo em vista que a EaD é mobilizada, na maioria das vezes, apenas para a graduação e pós-graduação ou em cursos técnicos profissionalizantes. No evento de inauguração, a coordenadora da EVESP salientou o aspecto pioneiro do projeto: “Este é o primeiro curso totalmente a distância da história do Estado de São Paulo para alunos da rede estadual de ensino. O trabalho é feito especialmente para atingir nossos jovens”<sup>9</sup>.

<sup>8</sup> Disponível em <http://www.educacao.sp.gov.br/portal/projetos/evesp>. Acesso em 12/03/2014.

<sup>9</sup> Disponível em <http://www.viletim.com.br/capa.asp?idpagina=3292>. Acesso em 12/03/2014.

É o caráter discursivo, em suma, que põe a fórmula no cerne dos problemas sociais de sua época, tornando-a portadora de questões históricas. Além disso, o processo de publicização, que faz parte do percurso da fórmula pelo universo discursivo, também nos ajuda a entender a natureza fluida dos limites dos discursos, jamais fechados em si mesmos. O discurso se apresenta, então, como o lugar das divisões e dos agrupamentos que fundam o espaço público.

## 2. As pequenas frases

Pequenas frases são enunciados breves, “bem estruturados de modo a impressionar, a serem facilmente memorizáveis e reutilizáveis” (MAINGUENEAU, 2008b, p.77). Caracterizam-se, também, por certo caráter doutrinário, não raro impactante e polêmico. Podem conter poucas palavras, como os *slogans* publicitários e políticos, ou serem frases mais elaboradas e um pouco mais extensas, como as citações de autoridade. Krieg-Planque lhes atribui um estatuto linguístico e semântico passível de descrição<sup>10</sup>, entretanto, a análise mais detalhada da estrutura frasal não é objetivo deste trabalho, que se limita a contrastar os sentidos de “educação a distância” produzidos a partir dos textos-chave abordados na primeira parte e das pequenas-frases ora consideradas.

Os enunciados foram divididos em citações de autoridade (quadro 01) e *slogans* (quadro 02):

- E7:** “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo” – Nelson Mandela;
- E8:** “A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram” – Jean Piaget;
- E9:** “Para estar junto não é preciso estar perto, mas sim do lado de dentro” – Leonardo Da Vinci.
- E10:** “É inadequada a forma atual de educação. É necessário evoluir” – José Manuel Moran;
- E11:** “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” – Paulo Freire;
- E12:** “A ninguém deve ser negada a oportunidade de aprender, por ser pobre, geograficamente isolado, socialmente marginalizado, doente, institucionalizado ou qualquer outra forma que impeça o seu acesso a uma instituição” – Charles Wedemeyer;

<sup>10</sup> Baseado em Krieg-Planque (2011c), Assis (2013) resume: “para que um enunciado seja classificado como pequena frase, deve ainda atender a critérios semânticos/formais e pragmáticos/argumentativos, que estão relacionados diretamente com o conceito de memória. Os semânticos são os que se apoiam em fenômenos como metáforas, metonímias, sinédoques, alegorias, inversão, e outras figuras de pensamento. Já os formais se apoiam em paralelismo, repetição, simetria, ritmo e rima. Uma pequena frase pode ou não apresentar essas características, ou ter uma ou outra mais acentuada”.

**E13:** “Torna-se mais e mais impossível, a cada dia que passa, agirmos ou pensarmos de outro modo senão coletivamente” – Teilhard de Chardin;

**E14:** “O virtual tem pouca afinidade com o falso, o ilusório, ou o imaginário. Não é o oposto do real, mas sim uma forma de ser que favorece os processos de criação” – Pierre Levy, 1999.

**Quadro 01:** citações de autoridade (OLIVEIRA, 2013, com acréscimos).

**E15:** “Educação a qualquer hora, em qualquer lugar”;

**E16:** “Todo lugar pode ser sua sala de aula”;

**E17:** “Educação mais perto de você”;

**E18:** “Educação para quem quer ir mais longe, mas sem sair de onde está”;

**E19:** “O ensino é a distância, mas a verdadeira educação é a pessoa quem faz”;

**E20:** “Liberdade para escolher onde e como quer estudar”;

**E21:** “Educação que cabe na sua rotina”

**E22:** “Educação na medida certa para você”;

**E23:** “Educação em sintonia com a nova geração”;

**Quadro 02:** *slogans* (OLIVEIRA, 2013, com acréscimos).

Os exemplos apresentados visam, acima de tudo, a ilustrar os preceitos teóricos na forma de exemplos de pequenas-frases inseridas no discurso pró-EaD. Na medida em que colaboram para construir um contexto discursivo que justifica e legitima a circulação do sintagma “educação a distância” (e suas variantes), eles contribuem ativamente para a aceitação da EaD como modalidade de ensino supostamente imprescindível na contemporaneidade e, ao mesmo tempo, se engajam na refutação de eventuais contra discursos.

A ocorrência desse tipo de enunciado está ligada, de acordo com Krieg-Planque (2011c, p. 32), a uma posição, “a uma doutrina, a uma ideologia, (...) a uma opinião, a uma estratégia, a uma ambição, a interesses ou a um projeto, que a pequena-frase condensa ou dos quais ela é o sintoma”. Esse movimento na cadeia discursiva se dá por meio de processos de ocultação ou visibilidade postos em cena a partir do posicionamento em que se inserem os atores sociais.

É dessa forma – para embasar um posicionamento favorável – que personalidades do século passado como Paulo Freire, Jean Piaget (e até da Idade Média, como Leonardo Da Vinci) podem ser citados como argumentos em favor da “modernidade” no discurso da EaD. O viés em destaque é que “sejam feitas **coisas novas**” (E2), para “**mudar** o mundo” (E1), para “**evoluir**” (E4) e para “favorecer os **processos de criação**” (E8), num contexto em que

“não é preciso **estar perto** [presente]” (E3), uma vez que “é inadequada a **forma atual** [presencial] de educação” (E4, colchetes nossos).

A recorrência de sentidos em torno da ideia de “novidade”, “evolução” em contraste com a “inadequação” e “estagnação” da educação presencial permite detectar no discurso da EaD esforços para desvinculá-la de seu passado “sem glamour”, que durante muito tempo a relacionou com indivíduos privados de direitos, tanto por estarem destituídos de liberdade, no cárcere, quanto pela pobreza<sup>11</sup>. Não se trata da mesma coisa falar de “educação a distância” nos tempos dos “cursos por correspondência” e “telecursos” e falar de “educação a distância” hoje, em face aos recursos tecnológicos altamente desenvolvidos. Essa mudança também marca, de alguma forma, a passagem de uma educação de caráter informativo (técnico, profissional) para um caráter mais formativo – embora, obviamente, ambas continuem existindo.

Em consequência, a ideia corrente é que, à educação, não basta treinar uma habilidade, mas sim desenvolver no aluno competências para que ele continue estudando<sup>12</sup>. O perfil do aluno mais autônomo aparece de maneira mais marcada nos *slogans* (quadro 2). Esse aluno pertence a uma “nova geração” (E17) que precisa de “liberdade” (E14) para estudar “a qualquer hora, em qualquer lugar” (E09). Além disso, ele “quer ir mais longe” (E12) e alcançar a “verdadeira educação” (E13). Destaque-se que nem mesmo o termo “distância” é mencionado, muito pelo contrário, essa conotação é apagada em “educação mais perto de você” (E11) e “sem sair de onde está” (E12).

A maioria dos *slogans* aparece em propagandas e materiais de divulgação de cursos a distância, o que já direciona o discurso para enquadrar-se nas restrições do campo publicitário – minimização de eventuais problemas/defeitos do produto/serviço em favor de suas pretensas qualidades. Entretanto, de todos os argumentos possíveis, o destaque foi dado para enunciados que ocultem a ideia de “distância”, afastando-se de sentidos ligados aos antigos cursos nessa modalidade.

---

<sup>11</sup> Vários exemplos de personalidades famosas que foram alunos da EaD são apresentados num álbum publicado no site [educacao.uol.com.br](http://educacao.uol.com.br). Um desses casos é o ex-presidente sul-africano, Nelson Mandela. Enquanto estava na cadeia, estudou direito na Universidade de Londres. Apesar de ser considerado o aluno de EaD mais famoso do mundo, não conseguiu obter o diploma por não ter recebido permissão para fazer os exames presenciais ao fim do curso. No Brasil, destaca-se a história da ambientalista e ex-candidata à Presidência pelo PV, Marina Silva. Analfabeta até os 16 anos, fez o ensino médio graças ao Telecurso 2000. Mais tarde, licenciou-se em história pela Universidade Federal do Acre, no modo presencial. Outro aluno do Telecurso que veio de família bastante pobre é o sindicalista Vicentinho, que só conseguiu cursar uma faculdade depois de ter concluído os estudos com ajuda da educação a distância. Disponível em [educacao.uol.com.br/album/ead-personalidades\\_album.htm#fotoNav=1](http://educacao.uol.com.br/album/ead-personalidades_album.htm#fotoNav=1) Acesso em 08/03/2014.

<sup>12</sup> Essa assertiva corresponde a um “topoi” ducrotiano, que Krieg-Planque também lista como sendo um dos elementos constitutivos do contexto discursivo das fórmulas (cf. KRIEG-PLANQUE, 2012).

Uma das explicações para a existência desses enunciados pode ser encontrada em Santos & Lago (2011), ao afirmarem que

na história educacional do país, por vários motivos, criou-se uma imagem pejorativa para os cursos a distância. Quando um profissional é considerado incompetente, costuma-se dizer que ele “tirou diploma por correspondência” (SANTOS & LAGO, 2011),<sup>13</sup>.

Essa caracterização negativa dos cursos a distância mais antigos (por correspondência, rádio ou TV) certamente influenciaram a pouca aceitação da EaD atualmente, mesmo apresentando-se bastante reformulada na primeira década do século XXI. O desenvolvimento científico e tecnológico alcançado pelo país, simultaneamente ao fortalecimento da economia, parece ter sido decisivo para o “surgimento” de uma “nova” forma de educar – diferente dos cursos por correspondência, rádio e TV. Com efeito, a representação dos alunos (ainda que em potencial) mostra pessoas engajadas, produtivas, proativas, que têm rotinas bastante agitadas, mas ainda assim querem continuar seus estudos e precisam de uma opção mais prática, flexível, que pode ser conseguida por meio da EaD.

### 3. Considerações finais

Fórmulas discursivas representam uma aproximação essencial entre Análise do Discurso e História: elas funcionam como um “lugar” em que é possível descrever/compreender várias situações e condições históricas do espaço social em uma determinada época.

Nesse sentido, o sintagma “educação a distância” fornece evidências de sua relevância nas transformações sociais contemporâneas pelas quais tem passado a educação brasileira do século XXI (tanto presencial quanto a distância), além de dar mostras da participação do discurso nas relações de poder e de opinião. Por meio da recusa de certos termos e da reformulação de outros, junto com as polêmicas levantadas em sua circulação, a fórmula participa da fabricação de um “consenso” – tarefa impossível num território marcado por constantes disputas. No caso de “educação a distância”, a recusa por parte dos enunciadores em relacionar as atuais práticas da EaD ao seu passado repleto de preconceitos e críticas (estas ainda existem hoje, é preciso deixar claro) faz parte de estratégias discursivas às quais os sujeitos estão submetidos de acordo com o posicionamento em que se inserem.

---

<sup>13</sup> Versão digital disponível em <http://www.revistamelhor.com.br/textos/215/artigo222424-1.asp>. Acesso em 15/03/2014.

Em acréscimo, destaca-se a importância de se considerar a natureza do contexto discursivo singular que vem à existência junto com a fórmula: seus textos-chave, pequenas frases, citações de autoridade, *slogans*, ícones, nominalizações, nomes próprios de acontecimento, entre outros. Todos esses elementos implicam conceitos específicos que requerem análise, ao mesmo tempo em que desenham um método de aproximação e constituição de um *corpus* discursivo.

Falando especificamente das pequenas frases, sua concisão, aliada ao seu caráter pregnante, possibilita “captar as práticas dos atores políticos e sociais por meio das diferentes formas de fixação que seus discursos modelam e fazem circular” (KRIEG-PLANQUE, 2011c, p. 24).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, A. W. A. *Pequenas frases em notícias online*. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online. UFMG, 2013. Disponível em: [http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais\\_linguagem\\_tecnologia/article/view/4863](http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/4863). Acesso em 14/03/2014.

MAIA, C. & MATTAR, J. *ABC da EAD: a educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

MAINGUENEAU, D. *Unidades tópicas e não-tópicas em Análise do Discurso*. In: *Cenas da enunciação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008a, pp. 11-26.

\_\_\_\_\_. *Citação e destacabilidade*. In: *Cenas da enunciação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008a, pp. 11-26.

\_\_\_\_\_. *Sur une petite phrase “de” Nicolas Sarkozy: aphorisation et auctorialité*. *Communication & Langages*, Paris, Editions Necplus, n°168, juin 2011, pp. 43-56.

\_\_\_\_\_. *Les phrases sans texte*. Paris: Armand Colin, 2012.

MORAES, M.C. (org) *Educação a distancia: fundamentos e práticas*. Campinas, SP: NIED/Editora da Unicamp, 2002.

KRIEG-PLANQUE, A. *A noção de fórmula em Análise do Discurso: quadro teórico e metodológico*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

\_\_\_\_\_. *Fórmulas e lugares discursivos: propostas para a análise do discurso político*. In: MOTTA, A.R. & SALGADO, L. (org) *Fórmulas discursivas*. São Paulo: Contexto, 2011a.

\_\_\_\_\_. *Trabalhar os discursos na pluridisciplinaridade: exemplos de uma maneira de fazer em Análise do Discurso*. In: BARONAS & MIOTELLO (org) *Análise do discurso: teorizações e métodos*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011b.

\_\_\_\_\_. *“Les ‘petites phrases’ : un objet pour l’analyse des discours politiques et médiatiques”*. *Communication & Langages*, Paris, Editions Necplus, n°168, juin 2011c, pp. 23-41 (as citações são traduções nossas exclusivamente para este trabalho).



\_\_\_\_\_ *A fórmula “desenvolvimento sustentável”*: um operador de neutralização de conflitos. Revista Linguagem, nº19, São Carlos, UFSCAR: 2012.

LITTO, F. M. *Retrato frente e verso da aprendizagem a distância no Brasil*. Revista ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v.10, n.2, 2009, p.108-122.

\_\_\_\_\_ *Aprendizagem a Distância*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, H. *“Educação a distância” uma fórmula discursiva*. Campinas, SP: Instituto de Estudos da Linguagem – UNICAMP (dissertação de mestrado), 2013.

OLLIVIER-YANIV, Caroline. *“Petites phrases” et “éléments de langage”*: des catégories em tension ou l'impossible controle de la parole par les spécialistes de la communication. Communication & Langages, Paris, Editions Necplus, nº168, juin 2011, pp. 57-68.

SANTOS, C. & LAGO, F. *A hora e a vez da educação a distância*. Revista Melhor Gestão de Pessoas, edição 215, 2011.